



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

**A importância da relação afetiva no processo de ensino e
aprendizagem na Educação Infantil**

Gama-DF
2021

PAULA PATRÍCIA OLIVEIRA DA CRUZ

**A importância da relação afetiva no processo de ensino e
aprendizagem na Educação Infantil**

Monografia apresentada como requisito para
conclusão do curso de Pedagogia do Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos
Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Profa. Me. Flávia Pinheiro Della
Giustina

Gama-DF
2021

PAULA PATRÍCIA OLIVEIRA DA CRUZ

**A importância da relação afetiva no processo de ensino - aprendizagem na
Educação Infantil**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina

Gama/DF, 09 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Prof^ª Me. Flávia Pinheiro Della Giustina
Orientadora

Prof^ª Me. Gisele Kede Flor Ocampo
Examinador

Prof^ª Me. Gisele Kede Flor Ocampo
Examinadora

C957i

Cruz, Paula Patrícia Oliveira da.
A importância da relação afetiva no processo de ensino -
aprendizagem na Educação Infantil. / Paula Patrícia Oliveira
da Cruz. – 2021.

36 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos -
UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

Orientação: Profa. Me. Flávia Paula
Cruz_0009862_termoPinheiro Della Giustina.

1. Relação afetiva. 2. Processo de ensino - aprendizagem.
3. Educação infantil. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que me deu o sonho e capacidade de viver essa experiência de ser estudante de Pedagogia, também agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram, amigos de curso, que me ajudaram em todas as dificuldades e me motivaram a não desistir.

À minha orientadora, que nesses meses me ajudou e me acompanhou dando toda assistência necessária para que eu conseguisse desenvolver esse trabalho.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma participaram e me ajudaram no processo da minha formação.

RESUMO

O tema deste trabalho monográfico é a importância da relação afetiva no processo de ensino - aprendizagem na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica com duração de 5 meses. Investigou-se o seguinte problema: Qual a importância da relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? Cogitou-se a seguinte hipótese: Quando há uma relação afetiva entre professor-aluno, há progresso no ensino e aprendizagem, pois ocorre de forma saudável, e a adaptação aos meio físico e social flui de maneira simples e prazerosa. O objetivo geral é compreender a importância da relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Os objetivos específicos são: Os objetivos específicos são: discorrer sobre a construção da relação afetiva professor e aluno, conhecer como ocorre a aprendizagem no cenário escolar da Educação Infantil; compreender a importância da afetividade e a relação com a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Este trabalho é importante para um profissional pedagogo devido a importância da afetividade na construção do educando como um sujeito único, que vive em um contexto social, com seus medos, seus problemas, que der valor nos seus saberes e cultura, seus sonhos e necessidades. Quando existe um ambiente com afeto na Educação Infantil é visível o quanto os alunos se desenvolvem melhor, são mais alegres dentro da sala de aula e há o desejo de aprender, tanto os conteúdos, como sobre suas próprias vontades. Agrega à sociedade pelo fato de a instituição escolar é a primeira aprendizagem formal no meio social da criança. É evidente que a afetividade no espaço educacional proporciona uma aprendizagem saudável, onde o aluno se descobre como indivíduo responsável pelo processo da sua identidade e, conseqüentemente do seu conhecimento. Visto que as crianças em fase de formação carecem de educação e cuidados que enriqueçam o desenvolvimento como indivíduo, quando o aluno, criar uma ligação afetiva com seu mestre, torna o aprendizado mais encantador.

Palavras-chave: Relação afetiva; Processo de ensino-aprendizagem; Educação Infantil.

ABSTRACT

The theme of this monographic work is the importance of the affective relationship in the teaching-learning process in Early Childhood Education. This is a qualitative theoretical research lasting 5 months. The following problem was investigated: What is the importance of the affective relationship in the teaching and learning process in Early Childhood Education? The following hypothesis was considered: When there is an affective relationship between teacher and student, there is progress in teaching and learning, as it occurs in a healthy way, and the adaptation to the physical and social environment flows in a simple and pleasant way. The general objective is to understand the importance of the affective relationship in the teaching and learning process in Early Childhood Education. The specific objectives are: Discussing the construction of the affective relationship between teacher and student, knowing how learning takes place in the school setting of Early Childhood Education, understanding the importance of affectivity and the relationship with playfulness in the teaching and learning process in Early Childhood Education.

This work is important for a professional pedagogue due to the importance of affectivity in the construction of the student as a unique subject, who lives in a social context, with their fears, their problems, who value their knowledge and culture, their dreams and needs. When there is an environment with affection in Kindergarten, it is visible how much students develop better, are happier in the classroom and there is a desire to learn, both about the content and about their own wishes. It adds to society because the school institution is the first formal learning in the child's social environment. It is evident that affectivity in the educational space provides healthy learning, where the student discovers himself as an individual responsible for the process of his identity and, consequently, of his knowledge. Since children in the formative stage lack education and care that enrich their development as an individual, when the student creates an emotional bond with their teacher, it makes learning more charming.

Keywords: Affective relationship; Teaching-learning process; Child education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Análise dos dados coletados.....	00
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEC	Ministério da Educação
LDB	Lei Diretrizes e Base Nacional
SciELO	Scientific Electronic Library Online
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivo geral.....	14
1.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 Problema	15
1.4 Hipótese	15
1.5 Justificativa	15
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 A relação afetiva professor x aluno.....	16
2.2 A construção da relação afetiva professor x aluno	19
2.3 Teóricos que falam sobre a afetividade	20
2.4 A aprendizagem no cenário escolar da Educação Infantil	22
2.5 A importância da afetividade e a relação com a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância da relação afetiva no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, para conhecer como a relação afetiva entre aluno/professor é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem saudável dos estudantes, e adaptação ao meio físico e social. Tem como objetivo verificar o vínculo afetivo entre alunos / professores de forma a promover o desenvolvimento da aprendizagem e da docência, e uma vida afetiva completa e equilibrada (CAPELLATO, 2012).

A relação afetiva entre professor/ aluno é essencial para que a criança possa ter um amplo desenvolvimento. Na Educação Infantil, a afetividade funciona como um ponto seguro para o aluno depositar seus sentimentos, quando ele consegue sentir-se à vontade, protegido, acolhido, respeitado e amado pelo outro. É necessário que o professor demonstre atenção, paciência, carinho para que as crianças possam desenvolver mais interesse pela aprendizagem e consigam interagir com os indivíduos a sua volta. Ao ter uma relação de afeto com o professor, o aluno cria laços de confiança que permitem desenvolver futuros indivíduos críticos, responsáveis com os seus atos, honestos, tendo assim uma boa desenvoltura nas suas diferenças individuais e comportamentais (CAPELLATO, 2012).

No ambiente escolar a afetividade é algo fundamental para que exista uma melhor acomodação da criança neste novo meio a qual está sendo incluída, para que ela seja capaz de ter uma aprendizagem mais saudável e possa progredir no seu meio social de forma positiva (SALTINI, 2008). A afetividade ocorre anterior à inteligência e está diretamente ligada às emoções e a construção de um ser humano sadio. É levado em consideração que a afetividade é completude de tudo que afeta, positivamente ou negativamente a vida de um indivíduo, é necessário nutrir a criança de afeto para que a inteligência seja expressada, tendo sempre consciência de que a afetividade a qual estar sendo mencionando não é apenas o toque, beijar e abraçar, essas são as práticas afetivas, mas dar um momento de fala e vez a esta criança (WALLON, 1992).

Este trabalho, ao considerar a relevância dessa temática na educação, se propõe a responder ao seguinte problema: Qual a importância da relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? A proposta é discorrer sobre a construção da relação afetiva professor e aluno; conhecer como ocorre a aprendizagem no cenário escolar da Educação Infantil; e compreender a importância da afetividade e a relação com a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

O principal canal de comunicação de uma criança são os seus sentimentos, onde ela transmite e se expressa através de choros, sorrisos e gritos até que aprenda a falar e seja capaz de se expressar de uma maneira melhor com as pessoas a sua volta. Sendo assim, ela também consegue compreender expressões e emoções como linguagem. Quando existe um ambiente com afeto na Educação Infantil é visível o quanto os alunos se desenvolvem melhor, são mais alegres dentro da sala de aula e há o desejo de aprender, tanto os conteúdos, como sobre suas próprias vontades (CAPELLATO, 2012).

A hipótese levantada frente ao problema em questão foi que quando é existente uma relação afetiva entre na relação professor-aluno, há um progresso de conhecimento que ocorre de forma saudável, e a adaptação ao meio físico e social flui de maneira simples e prazerosa. Quando um indivíduo é inserido em um ambiente onde existe confiança, cuidado, dedicação, carinho, respeito e alegria, são indiscutíveis que ele terá um melhor desenvolvimento em qualquer área da aprendizagem (CAPELLATO, 2012).

Segundo Freire (1996, p. 96), “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento”. Sempre que existir uma boa relação entre o professor e a sua turma ele terá autoridade na sala de aula, essa autoridade está ligada em como os estudantes enxergam o professor na sua forma de lidar com as diversas situações dentro de classe. Para Freire, o diálogo é a melhor chave para solucionar qualquer problema junto com o aluno. Através dele é transmitido o sentimento de respeito e autoridade, fazendo com que o docente reflita na sua forma de intervir e dialogar com a criança sobre os problemas e a realidade (FREIRE, 1996).

1.1 Objetivo geral

O presente trabalho tem como propósito compreender a importância da relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

1.2 Objetivos específicos

- Discorrer sobre a construção da relação afetiva professor e aluno;
- Conhecer como ocorre a aprendizagem no cenário escolar da Educação Infantil;
- Compreender a importância da afetividade e a relação com a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

1.3 Problema

A questão levantada nessa pesquisa é de conhecer a importância da afetividade na relação professor-aluno para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Na Educação Infantil, o professor traz as chances para criação do conhecimento e da vida em sociedade, e a há grande influência em relação ao educando por meio de tudo o que lhe é conduzido em sala de aula, através de palavras ou atitudes. Ao compreender a importância do vínculo afetivo entre educador/aluno, pode-se melhorar de maneira satisfatória o processo de ensino e aprendizagem.

1.4 Hipótese

Quando há uma relação afetiva entre professor-aluno, há progresso no ensino e aprendizagem, pois ocorre de forma saudável, e a adaptação aos meios físicos e sociais flui de maneira simples e prazerosa. Segundo Saltini (2008, p. 100): “É preciso que as crianças se sintam protegidas, amparadas e amadas para que consiga incitar o desejo para a vida, a curiosidade e do aprendizado”. Assim, o afeto é uma relação próxima entre professor e aluno, é um misto de emoções onde estão ligados à autoestima, amor, e várias outras sensações e valores, são essas ligações entre educador e educando que fazem que uma aprendizagem seja agradável e significativa.

1.5 Justificativa

A instituição escolar é a primeira aprendizagem formal no meio social da criança. A afetividade no espaço educacional proporciona uma aprendizagem saudável, onde o aluno se descobre como indivíduo responsável pelo processo da sua identidade e, conseqüentemente do seu conhecimento. Assim, as crianças em fase de formação carecem de educação e cuidados que enriqueçam o seu desenvolvimento como indivíduo, e quando o aluno cria uma ligação afetiva com seu mestre, torna o aprendizado mais encantador.

A relação afetiva na Educação Infantil auxilia na construção de um ambiente mais harmonioso e encantador na sala de aula. Este espaço é um dos mais importantes e responsáveis por estimular nos alunos interesse e o desejo por aprender, fazendo com que ocorra de maneira positiva o processo de aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A afetividade tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando eminentemente o crescimento cognitivo. A afetividade potencializa o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos. Discorrer sobre a construção da relação afetiva professor x aluno; explicar a relevância da afetividade no cenário escolar da Educação Infantil; e relatar como a escola, um ambiente de multiplicidades, constitui distintos valores, fatores sociais, crenças, culturas e experiências de interferência na afetividade.

2.1 A relação Afetiva Professor x Aluno

Educar significa mais do que passar informações ou propor um caminho que o professor julgue correto. Educação é ajudar os alunos a compreenderem a si próprios, aos outros, à sociedade em que vivem e a compreender o seu papel nela. É compreender e aceitar que se é um indivíduo, aceitando principalmente os outros com personalidade (MELLO, RUBIO, 2013).

Por isso, é necessário que o professor se aproxime dos alunos e aprofunde ao máximo os sentimentos que devem existir entre eles, onde desenvolva o gosto pelos ensinamentos do professor e pelo ambiente educacional (MELLO, RUBIO, 2013).

Em sala de aula, tente descobrir qual é o papel do professor e chame a atenção para a relação entre professores e alunos. A interação em sala de aula é estabelecida por uma série de diferentes formas de ações, que se estabelecem entre as partes envolvidas, sendo que a mediação dos professores em sala de aula, seu trabalho docente e sua relação com os alunos fazem parte desse papel. Os sentimentos não se limitam às sensações físicas. Muitas vezes, assumem a forma de elogios superficiais, ouvindo as opiniões dos alunos e prestando atenção às suas ideias (MELLO e RUBIO, 2013).

A sala de aula é cheia de emoções, o tempo passado entre o professor e os alunos é fundamental para ele se aproximar dos alunos e até ganhar carinho por eles. A afetividade encontra-se com os professores que trabalham com crianças, esta intimidade está cada vez mais sendo estudada, por isso a sua importância está sempre em escrutínio. A educação é baseada nas escolhas que os indivíduos podem fazer e implementar (MELLO, RUBIO, 2013).

É importante enfatizar essa forma de sentir, porque às vezes nem percebemos que pequenas palavras e gestos são ações de comunicação afetiva. Portanto, os professores devem estar cientes

da verdadeira importância de estar perto dos alunos como uma forma de ganhar e fortalecer os laços cognitivos dos alunos e ganhar a confiança de aprendizagem necessária (MELLO, RUBIO, 2013).

Para Rubem Alves (2000), professor é a pessoa que está disposta a ensinar e ama sua profissão, pois: “Ensinar é um exercício imortal. De alguma forma, continuamos a viver nesses olhos e a aprender a magia por meio de nossas palavras entre aqueles que ver o mundo. O professor é assim, nunca morre ... ” (ALVES, 2000 p.5).

SILVA (2001) enfatiza a importância do professor para que os alunos sintam-se mais seguros, criando, assim, um ambiente de aprendizado tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula, seja pela postura do professor, pela dinâmica de seu trabalho ou nas interações entre sujeitos.

Todas as ações são mediadas pelas emoções do professor. Obviamente, a decisão do professor é apoiada pela emoção. A emoção é o fator básico para estabelecer a relação entre alunos, conteúdo escolar e professores (MELLO e RUBIO, 2013).

O comportamento de ensino e aprendizagem envolve e requer algum tipo de conluio por parte dos professores, que se estabelece na intervenção, por meio do que é dito, compreendido, comunicado e captado. Cabe ao professor planejar e executar seus cursos para que seus alunos estabeleçam uma conexão positiva entre eles e o conteúdo. Quando o professor apenas entrega o conteúdo, não há conexão, não há assimilação emocional do conteúdo pelos alunos, nada pode ser aprendido, pois o professor deve tornar o conteúdo interessante aos olhos dos alunos.

SALTINI (2008) enfatiza que, “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. Para ele:

Nesse caso, o educador é como um continente infantil. Portanto, podemos dizer que o continente é um espaço onde podemos guardar nossos pequenos prédios e sermos acolhidos e valorizados, assim como o útero acolhe os embriões. As crianças querem, também precisam ser amados, acolhidos, acolhidos e ouvidos para que despertem a curiosidade e uma vida de aprendizagem (SALTINI, 2008, p. 100).

A vivência emocional nos primeiros anos de vida é fundamental para que as pessoas estabeleçam padrões de comportamento e como lidem com suas emoções. A qualidade dos vínculos emocionais é muito importante para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. O relacionamento interpessoal positivo entre alunos e professores, como aceitação e apoio, pode atingir objetivos educacionais (MELLO e RUBIO, 2013).

Os sentimentos são muito importantes para que o profissional seja considerado um bom professor e, mais importante, para que o aluno se sinta importante e valorizado. Os professores devem compreender os sentimentos dos alunos, resolver as várias dificuldades dos alunos, cuidar do aluno como um todo e compreendê-los com clareza e, independentemente do nível de desenvolvimento, devem realizar ações que os valorizem. (MELLO e RUBIO, 2013).

Nessa visão, as crianças internalizam suas experiências principalmente por meio do contato social com outras pessoas. Portanto, se o seu círculo social os tratar bem, reconhecer seus direitos e mostrar consideração, a criança vai internalizar uma espécie de bem-estar emocional e se sentir protegida e segura em seu espaço no grupo. (MELLO e RUBIO, 2013).

Wallon (apud La Taille, 1992), em sua teoria da emoção, considera a afetividade e inteligência fatores misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica. Esse estudioso fez uma análise que no início da vida, a afetividade se sobressai. Ele coloca grande importância na afetividade. E reafirma sua teoria, ao dizer que: “Ela incorpora de fato as construções da inteligência, e, por conseguinte tende-se racionalizar. As formas adultas de afetividade, por esta razão, podem diferir enormemente das suas formas infantis” (DANTAS, apud, LA TAILLE, 1992, p.90).

Percebe-se que desde o início do desenvolvimento humano as emoções têm sido muito importantes. As mudanças humanas acontecem de acordo com seu ambiente e as pessoas ao seu redor, família, amigos e professores. No ambiente escolar, as emoções na relação professor-aluno são essenciais. É justamente a partir do grau de afeto apresentado entre as duas partes que elas interagem e constroem conhecimentos de alto grau de participação (MELLO e RUBIO, 2013).

Os docentes necessitam se tornarem fascinantes para que seus cursos e conteúdos sejam significativos e possam ser absorvidos por seus alunos. A confiança é tudo para os alunos, é uma ferramenta para participar do sucesso e realização dos alunos. O professor é a referência e o líder, orientando e auxiliando os alunos em suas atividades, sonhos e projetos. Por outro lado, quando o professor perceber que está tentando transmitir todos os ensinamentos aos alunos de forma tranquila, ele também crescerá e se tornará pleno, com amizade e tranquilidade, sem punição. Os professores devem ser capazes de construir, se dedicar aos alunos e vibrar com suas conquistas (MELLO e RUBIO, 2013).

Para FREIRE (1996) "... quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado", reitera a necessidade da educação global, visando perceber o

desenvolvimento integral do indivíduo e a compreensão dos professores, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem não está centrado no conhecimento dos professores, mas deve ser estabelecido e produzido na interação entre os professores e educadores. Devem ser estimulados todas as habilidades da criança e para isso, o professor deve perceber que o ensino é uma particularidade do ser humano, não é a transmissão de conhecimentos, e requer a participação de todos os elos relevantes.

A relação professor-aluno depende fundamentalmente do ambiente criado pelo docente, da empatia com os alunos, da capacidade de ouvir, refletir e discutir, do nível de compreensão dos alunos e da ponte entre conhecimento. Também mostra que os professores devem trabalhar duro para educar a mudança, autonomia, liberdade global possível, trabalhar duro para cultivar o lado positivo dos alunos e cultivar os cidadãos para estarem cientes de suas próprias responsabilidades e responsabilidades sociais (MELLO e RUBIO, 2013).

Hoje em dia, o papel do professor tornou-se mais amplo e complexo, pois ele deixou de ser apenas um transmissor de informações e conhecimentos, mas foi reconhecido como um parceiro na construção do conhecimento dos alunos. Esta parceria significa novos conhecimentos e atitudes. Capacitar os alunos a integrar aspectos cognitivos e emocionais e a formação de atitudes durante o curso da matéria. No entanto, tudo mostra que a grande maioria dos professores carece de formação emocional (MELLO e RUBIO, 2013).

2.2 A construção da relação afetiva professor x aluno

Percebe-se que a emoção desempenha um papel indispensável em todas as áreas da vida, afetando diretamente a memória, o sentimento, a percepção, a autoestima, o pensamento, a ação e a vontade, tornando-se parte importante da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Um dos problemas de compreensão da emoção é o conceito do verdadeiro significado do termo. De um modo geral, os sentimentos estão relacionados a sentimentos, simpatia, amor e ternura, e também existem nas mais diversas formas: personalidade, emoção, motivação, sentimento, paixão, personalidade, emoção, temperamento, atenção e assim por diante (MELLO e RUBIO, 2013).

É esse estado de espírito que permite aos humanos expor suas emoções e sentimentos a outra pessoa. Também é sabido que existem laços de amizade mais fortes entre as pessoas, sentimentos, apegos aos indivíduos, que geram confiança, desejo, afeto e intimidade, é o termo

perfeito para o amor entre duas pessoas. Um dos sentimentos de maior autoestima entre as pessoas são os sentimentos (MELLO e RUBIO, 2013).

O significado do afeto familiar é afeto, amor, amizade, afeto é uma espécie de sentimento, é a mudança ou mudança do corpo e da mente de uma pessoa ao mesmo tempo. A maneira como somos afetados pode aumentar ou diminuir a maneira como nos comportamos (MELLO e RUBIO, 2013).

2.3 Teóricos que falam sobre a afetividade

Segundo La Taille (1992), Jean Piaget (1896-1980) foi um dos primeiros autores a estudar a emoção e a cognição como teorias de diferentes pontos funcionais. Para Jean Piaget, “o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: cognição e emoção”.

Semelhante ao desenvolvimento cognitivo é o progresso emocional. As emoções incluem muitas coisas, sentimentos, desejos, interesses, emoções e valores. Segundo Piaget (1995), são inerentes porque protegem toda ação e pensamento com um aspecto cognitivo, marcado por uma base psicológica, e um aspecto emocional caracterizado por um aspecto energético, ou seja, emoção. Portanto, “a emoção é um aspecto indissociável da inteligência, pois impulsiona o sujeito a realizar a atividade proposta”. La Taille (1992) apontou: “Quando o interesse dos alunos é atraído, eles obterão um aumento ilimitado na renda”.

Vygotsky (apud LA TAILLE, 1992) propôs o estabelecimento de uma nova psicologia baseada no materialismo histórico e na linguagem. Seu foco principal está nos aspectos cognitivos, funções mentais e atividades conscientes. Vygotsky usa o termo função mental para se referir a processos como pensamento, memória, percepção e atenção. A sequência dinâmica da consciência se aplica à emoção e à inteligência.

Segundo Oliveira (1992, p. 76), Vygotsky disse que o pensamento começa no campo da motivação, que inclui tendências, necessidades, interesses, impulsos, sentimentos e emoções. Neste campo, a racionalidade será o último pensamento, portanto, somente através da compreensão da base da vontade emocional do pensamento humano é que será possível compreender plenamente o pensamento humano. Embora as questões emocionais não tenham sido aprofundadas em sua teoria, Vygotsky enfatizou a importância da conexão entre as dimensões cognitivas e emocionais da função mental humana, propondo uma abordagem unificadora das referidas dimensões.

Henri Wallon (apud LA TAILLE 1992) destacou que na psicogenética, do ponto de vista da formação e do conhecimento individual, a emoção é o centro de tudo. O carinho por ele é fator fundamental na formação das pessoas, é por meio dele que o aluno pode expor seus desejos e vontades.

Começando com o recém-nascido, os humanos se comunicam com todos ao seu redor emocionalmente. Os bebês estabelecem uma conexão com a mãe por meio das expressões faciais antes mesmo de aprenderem a falar. O choro é um produto cultural. Os movimentos e gestos são carregados de significado emocional, expressando a necessidade de alimento e emoções (GAZARO, 2018).

Como diz Dantas (1992), para Wallon, “O ato mental se desenvolve a partir do ato motor; personalismo ocorre dos três aos seis anos”. Nesse estágio é desenvolvida a construção da percepção de si por meio das interatividades sociais, reorientando a magnitude das crianças pelas pessoas.

Henri Wallon foi o primeiro a trazer as emoções das crianças para a sala de aula. Suas ideias baseiam-se em quatro elementos básicos que foram se espalhando: emoção, movimento, inteligência e a formação do self de uma pessoa. Segundo Wallon (apud DANTAS, 1992), a emoção precede o desenvolvimento, e a emoção desempenha um papel importante no desenvolvimento pessoal. As mudanças fisiológicas da criança mostram características básicas de caráter e personalidade. As emoções desempenham um papel importante na relação entre uma criança e seu ambiente. Emoções têm um impacto sobre os outros e tendem a se reproduzir em um ambiente social. Portanto, nesta teoria, a emoção é o ponto de partida do desenvolvimento individual. Wallon enfatiza a alternância entre as funções racionais (cognitivas) e emocionais (emocionais) exibidas no processo de desenvolvimento pessoal. A razão e a emoção estão ligadas, uma não ocorre sem a outra, mas sempre uma sucede à outra.

Dantas (1992) destacou que além de ser uma das dimensões humanas, a emoção é também o estágio mais antigo de desenvolvimento. Ele acredita que no início da vida, sentimento e sabedoria se misturam às vantagens dos primeiros. Sua conclusão é que os seres humanos são uma existência emocional desde o nascimento, e essa emoção inicial gradualmente se diferencia em vida racional.

Wallon, Vygotsky e Piaget apontaram que emoção e cognição não podem ser separadas. De acordo com as pesquisas que realizaram, pode-se afirmar que a emoção é vital para todas as

peças de todas as idades, principalmente no desenvolvimento das crianças. Desde o nascimento, na vida das pessoas, as emoções sempre existiram na experiência das pessoas, na sua relação com o "outro social".

2.4 A aprendizagem no cenário escolar da Educação Infantil

A educação infantil é o método que mais necessita da atenção das grandes instituições de ensino, pois todas as crianças têm o direito de ir à escola e receber uma educação de qualidade desde a mais tenra idade, pois quando nasce uma criança, ela precisa de alguém para cuidar dela e ensiná-la, pois ela é uma pessoa digna de atenção, carinho, respeito, muito amor, para que possa desenvolver seus traços de personalidade de forma plena como um bom convívio social (GAZARO, 2018).

Portanto, a educação infantil é considerada parte integrante da educação básica, pois é a responsável por proporcionar o primeiro caminho para que as crianças se formem e se socializem fora do círculo familiar e se tornem a base da aprendizagem, cabendo a ela oferecer as condições básicas e fazer as crianças se sentirem necessárias segura e protegida. Assim, a respeito deste assunto:

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas (LISBOA, 1998 p. 63).

Podemos enfatizar que na educação infantil todo aprendizado está intimamente relacionado à vida emocional, portanto, a escola não pode desvalorizar essa vida emocional, mas deve expandi-la e fortalecê-la para criar um ambiente social e emocional saudável para essas crianças. Os seres estão se formando (SILVA, 2014).

Nesse sentido, as instituições de educação infantil integram as funções de cuidado e educação, e estão comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, emocional e social, para que a criança se torne uma pessoa completa, que aprenda e viva. E seus pares, e o ambiente que o cerca de forma clara e progressiva. (MELLO e RUBIO, 2013).

Por tudo isso, os comportamentos carinhosos e educativos na educação de crianças de 0 a 6 anos devem ser entendidos como um período sequencial que está preconizado pela LDB (Lei Diretrizes e Base Nacional 9394/96) que regulamenta a Educação de forma geral, e no que tange à Educação Infantil define como a primeira etapa da Educação Básica. Segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 29, preconiza-se que:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

De acordo com a LDB 9394/96 e a pesquisa bibliográfica sobre o assunto, podemos apontar que a educação infantil visa contribuir para a formação da harmonia global das crianças na forma de emoção e brincadeira.

Nesta fase, compreender que a educação começa nos primeiros anos de vida é essencial para a concretização dos seus objetivos através da arte. Artigo 22, também da LDB, que afirmou: “A educação básica visa formar os alunos, garantir a educação comum necessária ao exercício dos direitos de cidadania, e dotá-los de meios para progredir no trabalho e na aprendizagem futura”.

Isso pode ser melhor compreendido lendo os "Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil" com mais detalhes. Portanto, para se desenvolverem, as crianças precisam aprender com os outros através dos laços emocionais que se estabelecem a cada dia. Conforme PCN (1998) disse, “As crianças são pessoas sociais que nascem com habilidades emocionais, emocionais e cognitivas”.

As instituições de educação infantil são muito importantes para a vida das crianças, pois é neste espaço que as crianças se inserem nas relações éticas e morais que constituem a sociedade em que vivem. É nesta fase que a formação de hábitos, atitudes e valores estabelecem a base da personalidade, que deve ser baseada nas emoções. O Referencial Curricular da Educação Infantil Nacional, publicado pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Básica em 1998, obteve avanços significativos na busca das metas de educação infantil em creches, pré-escolas e instituições similares.

É uma leitura obrigatória para quem está direta ou indiretamente relacionado com a primeira fase da educação básica, pois é um documento que expressa com clareza os princípios da educação infantil e deve estar intimamente relacionado ao aspecto emocional. A relação entre esses princípios e as diferentes áreas do desenvolvimento infantil (MELLO e RUBIO, 2013).

Isso pode ser melhor compreendido lendo os "Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil" com mais detalhes. Portanto, para se desenvolverem, as crianças precisam aprender com os outros através dos laços emocionais que se estabelecem a cada dia. Conforme PCN (1998) disse, "As crianças são pessoas sociais que nascem com habilidades emocionais, emocionais e cognitivas".

A educação infantil pode refletir ativamente no desenvolvimento das crianças, com o objetivo de refletir ativamente a qualidade da interação na vida futura por meio da escola, da família e da sociedade, com foco no desenvolvimento da criança em todos os aspectos: físico, social, intelectual e emocional (MELLO e RUBIO, 2013).

De acordo com Wallon (1995), os pré-escolares "[...] consideram as emoções como expressões de emoção, desejo e vida emocional, indicando que a emoção é um papel básico no desenvolvimento humano." Para Wallon, as emoções desempenham um papel vital no ser humano em desenvolvimento. É por meio deles que as crianças expressam seus desejos e vontades, enfatizando que a emoção é um dos principais fatores do desenvolvimento humano. Portanto, podemos ver que emoção e cognição são indissociáveis, pois segundo o ponto de vista de Piaget, "não há estado emocional sem fatores cognitivos, assim como não há comportamento cognitivo puro".

Nessa perspectiva, o papel da emoção na educação infantil será reconhecer a fonte de energia ou combustível que será usado para as funções de desenvolvimento das crianças. Portanto, podemos dizer que a emoção na educação infantil contribui para o sucesso do processo de ensino, pois emoção e cognição são aspectos indissociáveis que estão intimamente relacionados e afetam a socialização através da escola, família e sociedade, pois é muito necessária (MELLO e RUBIO, 2013).

"Cultive pessoas felizes, éticas e seguras que possam viver com o mundo ao seu redor e tenham preferências e desejos diferentes". Portanto, entende-se a emoção como um reconhecimento estabelecido pela experiência, que se configura como responsabilidade da escola, do educador e da família é tarefa de despertar na criança as potencialidades do coração (MELLO e RUBIO, 2013).

2.5 A importância da afetividade e a relação com a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil

Quando as crianças estão no jardim de infância, elas começam a entender o primeiro mecanismo de aquisição de conhecimento e, para se sentirem seguras, entrarão em contato com seus professores e colegas de classe. Portanto, quando falamos em aprendizagem, a emoção torna-se muito importante, é como cada um consegue aprender à sua maneira, e pode se desenvolver se receber o estímulo certo em todas as fases do desenvolvimento (SILVA, 2014).

De acordo com Piaget (1978), é necessário deixar que as emoções se tornem uma coisa indispensável na vida de qualquer aluno. Percebe-se que, além dos sentimentos, a diversão também é necessária para a interação entre professor–aluno. Quando as crianças estão brincando, elas vão usar sua estrutura cognitiva e colocar em prática todo conhecimento que adquiriram.

Para escritores como Piaget, por meio do brincar, as crianças podem absorver melhor tudo o que ensinam o que mostra que ambos (ludicidade e emocionalidade) são extremamente importantes para o seu crescimento na sociedade.

As brincadeiras infantis são uma forma de as crianças descobrirem e organizarem as suas experiências, recriando os seus pensamentos e sentimentos sobre o mundo, as coisas e as pessoas que vivem com elas. Portanto, quanto mais intensos e mutáveis os jogos e brincadeiras, mais elementos eles fornecem para o desenvolvimento psicológico e emocional das crianças (FERRAZ; FUSARI, 2009).

Essas sugestões pedagógicas devem garantir que as crianças possam realizar o processo de posse, renovação e expressão do conhecimento e aprendizagem em diferentes línguas, bem como os direitos à proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, brincar, convivência e interação com outras crianças (DCNEIs, ano de 2010).

Segundo Rizzo (2006), toda atividade de entretenimento deve ter um certo desafio e diversão. Não deve ser utilizado como treinamento, a finalidade é a prática de atividades esportivas, mas deve proporcionar aos alunos um exercício autônomo:

A atividade lúdica proporcionada pelos jogos, brinquedos e artes plásticas é essencial ao desenvolvimento intelectual e psicológico da criança pequena, pois a incentiva a exercitar toda sua capacidade exploratória e investigativa natural, ajustada a seu desenvolvimento, assim como a elaborar seus sentimentos e emoções (RIZZO, 2006, p.147).

Do nascimento à adolescência, os jogos existem na vida do indivíduo, o que mostra que os jogos são essenciais para a aquisição do conhecimento humano. Desta forma, torna-se uma

ferramenta necessária para a interação professor-aluno e fortalece as emoções que precisam existir nas duas partes do método educacional (SILVA, 2014).

Por meio de atividades lúdicas, as crianças têm mais oportunidades de desenvolver a criatividade, a imaginação, e mostrar suas emoções e humor por meio de jogos e brincadeiras em momentos sociais e interativos. Por meio da brincadeira, podemos ver o desenvolvimento geral das crianças, deixá-las aprender com alegria e cultivar sua capacidade de imaginar a realidade e aprender (SILVA, 2014).

Na sala de aula, as emoções devem existir em todas as situações, pois é importante que as crianças possam brincar, explorar, observar e inventar para manter e desenvolver o equilíbrio com o mundo emocional. (SILVA, 2014).

No processo de educação e formação, os incentivos sociais e morais são muito importantes, pois estimula a gentileza e a cidadania. A emoção envolve as emoções internas refletidas na coexistência da sociedade e dos indivíduos (SILVA, 2014).

Sneyders (1996, p.36) explica que “a educação é para a felicidade”. Partindo da ideia do autor, quando o professor ensina com alegria, os alunos automaticamente se sentirão mais atraídos / infectados na aprendizagem, interagirão e se sentirão à vontade para esclarecer quaisquer dúvidas ou não tem medo de cometer erros. Também é importante se esforçar para acolher e tolerar a diversidade no ambiente escolar.

É preciso ter alunos entusiasmados na sala de aula. Esse é um lugar onde eles podem ser livres para serem eles mesmos, podem brincar e criar enquanto aprendem, porque é mais fácil criar esta ambiência quando o professor consegue combinar brincar e aprender, então na escola, o ambiente fica mais agradável.

Para Oliveira (2007, p. 47), o desenvolvimento da criança é resultado da interação entre seu corpo e os objetos do ambiente, as pessoas que vivem com ela e o mundo ao seu redor, onde ela estabelece relações afetivas. A importância de cultivar esse relacionamento não é apenas emocional, mas também um fator de crescimento social e cognitivo. Freire (1996, p. 54) evidencia que:

É esta percepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma,

em que os sentimentos e as emoções desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por um de ditadura racionalista. Nem tampouco compreendi a prática educativa como uma experiência que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 54)

A coordenação da organização escolar, prática pedagógica, atividades e emoções é muito importante, de forma a estimular a autonomia dos alunos e vivenciar as relações sociais (SILVA, 2014)

Segundo Winnicott (1995), os jogos são considerados divertidos porque podem atrair as crianças de forma forte e abrangente, gerar entusiasmo, ter forte conteúdo motivacional e proporcionar um estado de vibração e euforia. Na concepção de ensino, os jogos possibilitam a interação, a reflexão, o autoconhecimento e a autonomia.

A ludicidade fornece desenvolvimento cultural, tolerância de valores, absorção de novos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades sociais e criatividade, e também pode impulsionar a energia das crianças e fornecer condições para todos os aspectos da realidade e fantasia (SILVA, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo como tema a importância da relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Com base nisso, a pesquisa bibliográfica visou responder a seguinte questão norteadora: como a afetividade na relação professor-aluno pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? A pesquisa bibliográfica é:

[...] uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Sendo assim, o trabalho buscou apresentar os benefícios e a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, pois, discutir como esse vínculo entre o professor e aluno pode interferir de diversas formas (tanto positivas como negativas) na formação da criança, reforça como os docentes precisam ser atenciosos e cuidadosos nas suas palavras e atitudes. Portanto,

foram selecionados trabalhos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam nos idiomas português e inglês.

Foram usados critérios de inclusão trabalhos referentes ao assunto em acervos de biblioteca online, periódicos e sites do Ministério da Educação publicados entre 1996 a 1998, e como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa.

Para coleta dos dados, foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico, o Portal da Legislação, Revista Internacional da Educação Superior e Revista Eletrônica Saberes da Educação.

Para as buscas, foram utilizadas as palavras-chave: relação afetiva, processo de ensino-aprendizagem, e Educação Infantil. Foram selecionados 16 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos 1978 e 2018, sendo 7 artigos científicos, 6 livros, 2 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e 1 Dissertação de Mestrado.

A organização da presente revisão ocorreu entre julho de 2021 a dezembro de 2021, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução do problema proposto nesse estudo.

De posse das informações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, em outros termos, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O seguinte trabalho de conclusão de curso apresenta a importância da relação afetiva dentro do ambiente escolar, e como o uso possibilita uma aprendizagem mais satisfatória para a criança, além de tornar o local de ensino mais acolhedor e seguro para os estudantes.

Alcançar esse ponto de pensamento da pesquisa foi desafiador, mas muito agradável visto que ao ter experiência na área ajuda a complementar e desenvolver melhor todos os tópicos apresentados nos estudos.

A seguir, a Tabela 1 contém as obras dos autores utilizados, bem como o ano de publicação de cada pesquisa, e informações retiradas, que ajudaram a redigir e desenvolver a análise dos resultados para posteriormente a execução da discussão deste trabalho de conclusão de curso:

Tabela 1–Análise dos dados

Autor ^a	Construção da relação afetiva professor e aluno;	Aprendizagem no cenário escolar da Educação Infantil	Afetividade e ludicidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.
O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender. (ALVES, 2004)	O professor é aquele que ensina com alegria, que ama sua profissão.	–	–
Educação com Afetividade (CAPELLATO, 2012)	A relação afetiva entre professor/ aluno é essencial para que a criança possa ter um amplo desenvolvimento. Na Educação Infantil, a afetividade funciona como um ponto seguro para o aluno depositar seus sentimentos, quando ele consegue sentir-se à vontade, protegido, acolhido, respeitado e amado pelo outro.	–	–
Teorias Psicogenéticas em Discussão (DANTAS, 1992)	–	–	A emoção é também o estágio mais antigo de desenvolvimento.
Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa (FREIRE, 1996)	O diálogo é a melhor chave para solucionar qualquer problema junto com o aluno.	–	–
Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições. (FERRAZ; FUSARI, 2009).	–	–	As brincadeiras infantis são uma forma de as crianças descobrirem e organizarem as suas experiências
	Todas as crianças têm o direito de ir à escola e receber uma educação de qualidade desde a mais	–	

O papel da afetividade na Educação Infantil (GAZARO, 2018)	tenra idade, pois quando nasce uma criança, ela precisa de alguém para cuidar dela e ensiná-la.		–
Relações lógico-elementares e ordem das relações espaciais (JEAN PIAGET, 1995) A formação do símbolo na criança (JEAN PIAGET, 1998)	–	–	Por meio do brincar, as crianças podem absorver melhor tudo o que ensinam, o que mostra que ambos (ludicidade e emocionalidade) são extremamente importantes para o seu crescimento na sociedade.
Lei Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei Diretrizes e Base Nacional 9394/ 1996)	–	A educação infantil visa contribuir para a formação da harmonia global das crianças na forma de emoção e brincadeira.	–
O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente (LISBOA, 1998)	–	–	Aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa de natureza emocional.
A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil (MELLO, RUBIO, 2013)	A emoção como um reconhecimento estabelecido pela experiência, que se configura como responsabilidade da escola, do educador e da família é tarefa de despertar na criança as potencialidades do coração.	A educação infantil pode refletir ativamente o desenvolvimento das crianças, com o objetivo de refletir ativamente a qualidade da interação na vida futura por meio da escola.	–
Educação Infantil: fundamentos e métodos (OLIVEIRA, 2007)	–	–	O desenvolvimento da criança é resultado da interação entre seu corpo e os objetos do ambiente, as pessoas que vivem com ela e o mundo ao seu redor,

			onde ela estabelece relações afetivas.
Referencial Curricular para a Educação Infantil. (PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil 1998)	-	Para se desenvolverem, as crianças precisam aprender com os outros através dos laços emocionais que se estabelecem a cada dia.	-
Creche: Organização, currículo, montagem e funcionamento (RIZZO, 2006)	-	-	Toda atividade de entretenimento deve ter certo desafio e diversão.
Afetividade e Inteligência (SALTINI, 2008)	As crianças querem, também precisam ser amados, acolhidos, acolhidos e ouvidos para que despertem a curiosidade e uma vida de aprendizagem.	-	-
Ludicidade e aprendizagem: A importância do brincar na Educação Infantil (SILVA, 2014)	-	-	Do nascimento à adolescência, os jogos existem na vida do indivíduo, o que mostra que os jogos são essenciais para a aquisição do conhecimento humano.
Alunos felizes. (SNEYDERS, 1996)	-	-	Quando o professor ensina com alegria, os alunos automaticamente se sentirão mais atraídos / infectados na aprendizagem.
A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições (WALLON, 1995) Teorias psicogenéticas em discussão. (WALLON, JEAN PIAGET, VYGOTSKY, 1992)	O carinho é fator fundamental na formação das pessoas, é por meio dele que o aluno pode expor seus desejos e vontades.	As emoções desempenham um papel vital no ser humano desenvolvimento.	-
O brincar e a realidade. (WINNICOTT, 1995)	-		Os jogos são considerados divertidos

		–	porque podem atrair as crianças de forma forte e abrangente, gerar entusiasmo, ter forte conteúdo motivacional e proporcionar um estado de vibração e euforia.
--	--	---	--

Fonte: Do autor, 2021.

Ao falar de afetividade encontrando suas concepções e origens, pode-se voltar no tempo e entender quando esse assunto se tornou importante e começou a ser objeto de estudo. Wallon (1992) traz essas percepções e disserta sobre que na psicogenética, do ponto de vista da formação e do conhecimento pessoal, a emoção está no centro de tudo. O carinho por ele é o fator fundamental na formação de uma pessoa, e por meio dele os alunos podem expressar seus desejos e vontades. Começando pelo recém-nascido, os seres humanos se comunicam com todas as pessoas ao seu redor emocionalmente. Os bebês estabelecem contato com as mães por meio de expressões faciais antes mesmo de aprenderem a falar. O choro é um produto cultural. Ações e gestos são carregados de significado emocional, expressando a necessidade de alimento e emoção.

Dantas (1992) implementa que além da afetividade de ser como uma das dimensões humanas, a emoção também é o estágio inicial de desenvolvimento. Ele acredita que nos primeiros estágios da vida, emoção e sabedoria mesclam as vantagens dos primeiros. Sua conclusão é que os seres humanos são a existência de emoção desde o nascimento, e essa emoção inicialmente se diferencia em vida racional.

Tendo em vista esses pontos, Capellato (2012) implementa os pensamentos de Dantas (1992) afirmando que o principal canal de comunicação da criança são os seus sentimentos. Ela se comunica e se expressa chorando, sorrindo e gritando até aprender a falar e se expressar melhor com as pessoas ao seu redor. Portanto, ela também pode compreender expressões e emoções como linguagem. Quando o jardim de infância tem um ambiente de carinho, percebe-se que muitos alunos se desenvolvem melhor, ficam mais felizes na sala de aula e têm vontade de aprender, seja pelo conteúdo ou por vontade própria.

Mello e Rubio (2013) e Silva (2001) enfatizam a importância dos professores para que os alunos se sintam mais seguros, criando assim um ambiente de aprendizagem tranquilo, pois as emoções existem no dia a dia da sala de aula, seja através das atitudes do professor, da dinâmica de trabalho ou das interações entre as disciplinas. Na sala de aula, os professores devem estar atentos ao relacionamento com os alunos. Esse tipo de interação em sala de aula se estabelece por

meio de uma série de diferentes formas de ação, que se estabelecem entre as partes relevantes, e a intermediação dos professores na sala de aula, seu trabalho docente e sua relação com os alunos fazem parte do papel. Os sentimentos não se limitam às sensações físicas. Muitas vezes assumem a forma de elogios superficiais, ouvindo as opiniões dos alunos e prestando atenção às suas ideias.

As percepções de Piaget (1978) e Sneyders (1996, p.36) complementam a visão de que por meio do brincar as crianças podem absorver melhor tudo o que ensinam, o que mostra que ambos (brincadeira e emoção) são essenciais para seu crescimento na sociedade. Quando um professor ensina com alegria, os alunos naturalmente se sentem mais dispostos a aprender, eles vão interagindo e esclarecendo qualquer dúvida e não terão medo de cometer erros.

Certamente, a visão abrangente de Oliveira (2007, p. 47) traz a conversa de que o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação entre seu corpo e os objetos no ambiente, as pessoas que vivem com ela e o mundo ao seu redor lá ela estabelece um relacionamento emocional.

Winnicott (1995) e Lisboa (1998 p. 63) propõem que o ambiente escolar seja um local onde as crianças aprendam e brinquem umas com as outras, sendo os jogos considerados divertidos porque podem atrair as crianças de forma forte e abrangente, gerando entusiasmo, tendo um forte conteúdo motivacional e proporcionando um estado de vibração e euforia. Junto com eles, as crianças aprendem a respeitar restrições, controlar a agressividade, estabelece uma relação com os adultos e compreender-se a si e aos seus amigos. Esta é uma natureza emocional que as tarefas são essenciais para que se sintam importantes e livres.

Assim, em leitura do Artigo 29 da LDB (Lei Diretrizes e Base Nacional 9394/96) e o "Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil" pode-se entender que é essencial que para se desenvolver, as crianças precisam aprender com os outros por meio dos laços emocionais que se estabelecem a cada dia. A educação infantil visa formar uma harmonia global para as crianças por meio de emoções e jogos.

Gazaro (2018) afirma que educação infantil é o método que mais precisa de atenção, pois toda criança tem direito de ir à escola e receber uma educação de qualidade desde cedo, e para isso é necessário cuidado e carinho e amor juntamente com Alves (2000) afirma que o professor é aquele que ensina com alegria e ama sua profissão.

Freire (1996), Mello e Rubio (2013) frisam que todas as habilidades das crianças devem ser estimuladas, para isso, os professores devem perceber que o ensino é um a particularidade de cada

indivíduo, não a transmissão de conhecimentos, e requer a participação de todos os elos relevantes. Portanto, o professor também precisa ser acolhido e receber condições para estender estes sentimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o nascimento, as experiências das pessoas e os relacionamentos com os outros, ao longo de suas vidas, sempre existiram emoções. Todos precisam de restrições, mas também de cuidado e amor. A partir do momento em que os alunos veem o educador como um amigo que tem e espera respeito, alguém que realmente se preocupa com ele e mostra o caminho para ele, eles aprendem a respeitar e a compartilhar das regras socialmente construídas.

Ao explorar a emoção na relação professor-aluno, a pesquisa pode refletir sobre a importância da emoção na construção do processo de ensino e na formação do indivíduo, e estabelecer a relação entre emoção e cognição, também presente durante a construção do processo de ensino-aprendizagem.

A relação emocional e a aprendizagem são complementares, sendo significativa a melhoria da qualidade quando há relação afetiva entre professor-aluno, dessa forma, os educadores devem acreditar nas habilidades de cada aluno, pois todos trazem uma riqueza de experiências e conhecimentos prévios, e essas experiências e saberes se refletem na construção do conhecimento. Quando o processo de aprendizagem é considerado social, o foco muda para a interação e o processo de ensino torna-se crucial. O que se diz, como diz, quando se diz e por que se diz; e da mesma forma, o que se faz, como se faz, quando se faz e porque se faz, tem um impacto profundo sobre a relação professor-aluno e afetam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. O comportamento dos professores em sala de aula expressa suas intenções, crenças, valores, sentimentos e desejos que afetam cada aluno.

Assim, pode-se perceber a importância da relação afetiva no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, quando a emoção é reconhecida como fundamental para o desempenho educacional, pois as palavras/ações de alunos e professores mostram que a base do ensino e da aprendizagem está pautada no respeito mútuo, no diálogo e na comunicação, em sentimentos e conhecimentos compartilhados. Logo, os resultados desse estudo podem subsidiar

outros profissionais da área para aprofundamento de novos estudos sob uma perspectiva da relação afetiva entre professor-aluno para a promoção e melhorias do ensino e da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. Campinas, Editora: Educar, 2004.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: Acesso em: 01 set. 2020

BASTOS, Alice Beatriz BarrettoIzique. **Interações e desenvolvimento socioeducativo da creche. Dissertação (Mestrado)**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica. 1995.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação fundamental **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. (vol.1-3. Conhecimento de mundo).

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom. 1994.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª ed. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Isabel. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2003.

GAZARO, Daniela Cristina dos Santos. **O papel da afetividade na Educação Infantil**. 2018. Trabalho de Curso – TC (Curso de Especialização em Educação: Educação e Prática de Ensino) – Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Aberlado Luz, 2018.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget Vygotsky Wallon. **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LEI nº. 9.394/96 – **Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Dezembro de 1996 (Artigos. 22 e 29).

LISBOA, A. M. J. **O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente**. Vol. 3, Brasília: Linha Gráfica, 1998.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. V. 4, n 1, 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso em: 05/10/2021.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, SEB, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J. et al. Abstração reflexionante. **Relações lógico-elementares e ordem das relações espaciais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 14º ed.- São Paulo: Summus, 1992.

RIZZO, Gilda: **Creche: Organização, currículo, montagem e funcionamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SALTINI, Claudio J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak. 2008.

SILVA, Eliane Andrade. **Ludicidade e aprendizagem: A importância do brincar na Educação Infantil**. 2014. Trabalho de Curso – TC (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Modalidade a Distância) – Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação - ITAPORANGA –PB, 2014.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

WALLOW, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições, 1995.

WINNICOT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.



UNICEPLAC

TERMO DE DEPÓSITO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC



O preenchimento das informações neste documento é de inteira responsabilidade do(a) Docente Orientador(a).

Docente Orientador (a): Me. Flávia Pinheiro Della Giustina

MATRÍCULA nº: 00784

Tipo de produção intelectual: () Monografia / () Artigo Científico

TÍTULO/TEMA: A importância da relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil

Discente Orientando (a): **PAULA PATRÍCIA OLIVEIRA DA CRUZ**

Matrícula do (a) Discente nº: 0009862

Semestre: 8º Turno: () Matutino/() Noturno

Pelo presente TERMO, o(a) docente(a) identificado(a), na qualidade de Professor(a) Orientador(a) do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, do tema acima intitulado, elaborado pelo discente supra, **AUTORIZA O DEPÓSITO** definitivo junto à disciplina de TCC do Curso de Pedagogia do Uniceplac, e seu consequente encaminhamento a respeitável Banca Pública para avaliação.

Gama/DF, 25/11/2021.

Assinatura do(a) Docente Orientador(a)